



Potencialidades didático-pedagógicas do webdocumentário em contextos educacionais: uma revisão bibliográfica sistemática

Didactic-pedagogical potentials of web documentaries in educational contexts: a systematic bibliographic review

Francisco Wellington Borges Gomes^(a); Francisco Renato Lima^(b)

a Universidade Federal do Piauí e Universidade Estadual do Piauí – wellborges@ufpi.edu.br

b Universidade Estadual de Campinas – fcorenatolima@hotmail.com

Resumo: O webdocumentário, enquanto gênero digital emergente, mescla recursos semióticos, tais como visuais e sonoros, além de elementos interativos, integrando características narrativas e jornalísticas dos documentários cinematográficos e televisivos tradicionais com as estratégias características da comunicação por internet, gerando produtos audiovisuais inovadores, tanto do ponto de vista estético quanto informacional. Cada vez mais populares, os webdocumentários também começam a ganhar espaço no contexto educacional, seja por seu potencial inovador para a apresentação de conteúdos mais dinâmicos e interativos, seja por sua capacidade de envolver aprendizes em experiências mais significativas de aprendizagem, tanto pela produção quanto pelo compartilhamento e consumo produzidos pelos próprios aprendizes. Motivados por essas possibilidades, este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sistemática que buscou no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, trabalhos defendidos entre os anos de 2012 e 2023, e que apontam para os potenciais oferecidos pelo uso de webdocumentários para o campo educacional. Como critério de seleção dos textos, foram utilizadas como palavras-chave: “webdocumentário”, “documento interativo”, “webdoc”, “documento multimídia”, “documento transmídia”, inseridas no mecanismo de busca do portal da CAPES. Ao todo, foram analisadas 9 dissertações/teses, utilizando-se os princípios metodológicos da Análise de Conteúdo Categorial (Sampaio; Lycarião, 2021). Os resultados sugerem que o webdocumentário, no contexto escolar, é um “gênero denúncia”, com temas que geralmente abordam os problemas sociais que afligem as comunidades escolares, gerando maior interesse nos aprendizes e servindo como meio para envolvê-los com práticas educomunicativas mais situadas e críticas.

Palavras-chave: Webdocumentário. Gênero digital emergente. Educação. Revisão bibliográfica sistemática.

Abstract: The web documentary, as an emerging digital genre, mixes semiotic resources, such as visual and sound, as well as interactive elements, integrating narrative and journalistic characteristics of traditional cinematographic and television documentaries with the characteristic strategies of internet communication, generating innovative audiovisual products, both aesthetic and informational point of view. Increasingly popular, web documentaries are also beginning to gain space in the educational context, either because of their innovative potential for presenting more dynamic and interactive content, or because of their ability to involve learners in more meaningful learning experiences, both through production and through sharing and consumption produced by the apprentices themselves. Motivated by these possibilities, this article presents a systematic bibliographic review that searched the CAPES Catalog of Theses and Dissertations for works defended between the years 2012 and 2023, and which points to the potential offered by the use of webdocumentaries for the educational field. As a text selection criterion, the following keywords were used: "webdocumentary", "interactive documentary", "webdoc", "multimedia documentary", "transmedia documentary", inserted in the search engine of the CAPES portal. In total, 9 dissertations/theses were analyzed, using the methodological principles of Categorical Content Analysis (Sampaio; Lycarião, 2021). The results suggest that the web documentary, in the school context, is a "denouncement genre", with themes that generally address the social problems that afflict school communities, generating greater interest in learners and serving as a means to involve them with more situated educative practices and criticism.

Keywords: Webdocumentary. Emergent digital genre. Education. Systematic bibliographic review.

Introdução

O webdocumentário é um gênero digital emergente que mescla as características audiovisuais dos documentários com as possibilidades oferecidas pelos meios de comunicação digitais e a internet, como o hipertexto, a interatividade, a gamificação e a multimodalidade¹, por meio de narrativas de cunho informativo e/ou educacional. Ele se diferencia dos documentários tradicionais não somente por seu meio de difusão, mas pela sua própria estrutura narrativa e pela intensa presença de componentes que promovem a interação com quem o assiste, entre outros elementos. Nesse sentido, o webdocumentário se constitui em um gênero híbrido, por vezes, mesclando características dos documentários e dos filmes “clássicos” com as narrativas desenhadas para serem

¹ Integração de diferentes recursos semióticos nos textos, como elementos visuais, verbais, sonoros, entre outros (Kress; van Leeuwen, 2001).

consumidas rapidamente na internet, às vezes, também mesclando outros gêneros, como as histórias em quadrinhos, imagens estáticas, mapas digitais para navegação etc. Segundo Oliveira (2020, p. 38), essa mudança, a partir do formato dos documentários tradicionais é natural e necessária, pois “quando um documentário tradicional, desenvolvido para ser consumido linearmente, é pensado para a web, ele deve adotar um outro formato, ou seja, transformar-se em webdocumentário”.

Nos contextos educacionais, por apresentarem características mais dinâmicas que os documentários tradicionais, os webdocumentários podem oferecer possibilidades educativas que vão além da observação passiva dos expectadores, pois permitem que os leitores/visualizadores possam interagir com o texto de modo mais ativo, contribuindo para a forma como é construído e os sentidos que ele veicula. Dessa forma, eles também podem ter um poder maior para motivar os aprendizes em suas experiências de aprendizagem por meio do contato com textos audiovisuais.

Apesar dessa possibilidade, os webdocumentários, ou webdocs, por serem um gênero relativamente recente e em intensa transformação, ainda carecem de um olhar mais profundo, especialmente em relação à sua presença no campo educacional. Embora muitos trabalhos já tenham sido produzidos tendo como foco o webdocumentário desde o final da década dos anos 2000, consideramos que ainda há uma carência de investigações sobre sua aplicabilidade na esfera educacional.

De fato, esse é um fenômeno relativo não somente aos webdocs, mas aos gêneros digitais como um todo, uma vez que embora eles estejam cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, seja em situações formais ou informais de interação, parece ainda haver uma dificuldade para a sua inserção no contexto escolar. Acreditamos que isso ocorra devido a diversos fatores. Dentre eles, merece destaque o caráter ainda

inovador, o que faz com que pouco se conheça sobre as dinâmicas que estão por trás dos textos multimidiáticos divulgados por meio da internet e como eles podem contribuir para os processos de ensino e de aprendizagem. De fato, ainda é comum observar que os contextos formais de aprendizagem frequentemente rejeitam os meios de comunicação digital, e seus produtos, como ferramentas educacionais ricas e cheias de potencial.

Um outro fator relacionado a essa frequente rejeição aos gêneros digitais no contexto escolar está ligado ao uso inadequado desses gêneros com propósitos didáticos, o que acaba por gerar a impressão de que eles não são eficazes no ensino. Em recente relatório da Unesco, intitulado: *A tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?* (2023) são apontados os inúmeros problemas que envolvem a inserção de tecnologias digitais no ensino ao redor do mundo, especialmente com base nas experiências acumuladas durante a pandemia de Covid-19. Dentre eles, o relatório é enfático ao sugerir que mesmo nos ambientes escolares ainda pensamos em tecnologias meramente por seu caráter tecnológico e esquecemos de encará-las a partir de perspectivas educacionais, como ferramentas que precisam ser adaptadas e transformadas para atender às necessidades particulares de diferentes contextos e públicos educacionais.

Desse modo, este texto traz os resultados de uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico sobre o gênero webdocumentário, a fim de identificarmos, por meio de uma revisão sistemática da literatura, as principais características desse gênero e suas potencialidades educacionais. Para isso, durante a investigação buscamos responder as seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais as características do webdocumentário enquanto um gênero digital emergente?
- Quais as contribuições oferecidas pelos webdocumentários para uma experiência educacional mais motivadora e significativa, apresentadas pela literatura acadêmica na área educacional na última década?

Esperamos, diante dos resultados aqui expostos, contribuir para as reflexões sobre as potencialidades dos gêneros digitais emergentes, notadamente o webdoc para atividades formais de ensino. Além disso, sendo o webdocumentário um gênero híbrido, comum a áreas como o Jornalismo, a Linguística, o Cinema, a Arte, a Pedagogia, entre outras, os resultados obtidos com este estudo podem ajudar na compreensão dos mecanismos de comunicação que ultimamente se propagam nos mais diversos campos.

Nas próximas seções, por uma questão de recorte, inicialmente, discutiremos sobre gêneros digitais emergentes, com base em Marcuschi (2004) e sobre o conceito de gênero discursivo, na perspectiva de Bakhtin (2011), apontando algumas de suas características. Em seguida, abordaremos os gêneros documentário e webdocumentário para ilustrar como os meios de produção e de divulgação digital motivam o surgimento de gêneros emergentes. Posteriormente, apresentaremos as escolhas metodológicas que guiaram o estudo. Em seguida, trazemos a análise e discussão dos dados. Por fim, as conclusões do estudo.

Gêneros digitais emergentes: definições teóricas iniciais

Em meados dos anos 2000, Marcuschi (2004) definiu os gêneros digitais emergentes como o conjunto de gêneros que começavam a se popularizar por meio do crescimento da comunicação mediada por computador e da internet. Para o autor, embora inovadores e variados, esses gêneros

eletrônicos tinham como principal destaque, além do seu caráter digital, o compartilhamento com características de outros gêneros “prévios”, já consolidados na comunicação oral e escrita. Naquele período, embora os gêneros digitais já estivessem em pleno processo de popularização, eles ainda causavam estranhamentos, a ponto de o autor afirmar que:

Contudo, sequer se consolidaram, esses gêneros eletrônicos já provocam polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social. Isso porque os ambientes virtuais são extremamente versáteis e hoje competem, em importância, entre as atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. Em certo sentido, pode-se dizer que, na atual sociedade da informação, a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo. Se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as práticas pluralistas sem sufocá-las, mas ainda não sabemos como isso se desenvolverá (Marcuschi, 2004, p. 13).

Duas décadas depois, é possível observarmos que os gêneros digitais se tornaram, em muitos contextos, os gêneros vigentes, substituindo gêneros que eram de uso corrente nas situações de comunicação cotidianas. Entre eles, podemos citar o *e-mail*, que rapidamente substituiu a carta pessoal; e as mensagens por aplicativos como o *WhatsApp* que, gradualmente, vêm substituindo as ligações telefônicas tradicionais. Em outros casos, os gêneros digitais parecem conviver com os gêneros “de antigamente”, tais como os serviços de vídeo por *streaming*, como a Netflix, que convivem com a TV aberta, apesar de terem motivado a obsolescência da TV à cabo.

Essa aparente contradição nos sugere que compreender os gêneros digitais é uma tarefa complexa, em parte pela sua própria ligação com o mundo das tecnologias digitais, em rápida e constante transformação. Assim, embora a mudança, o desuso, a transformação de gêneros, assim como o hibridismo entre gêneros distintos sejam características inerentes a eles mesmos fora do mundo digital, no que diz respeito aos

gêneros comuns nas esferas tecnológicas, esses processos parecem ser ainda mais acentuados.

Diante disto, parece inevitável incorrermos em alguns questionamentos relativos ao caráter realmente inovador dos gêneros da internet: Seriam eles, de fato, inovadores, ou na verdade, produtos da transformação e da mescla entre outros gêneros? Se considerarmos o webdocumentário, ao tentarmos responder a essa pergunta, será possível observar que ele traz consigo semelhanças com os documentários tradicionais, hoje também referidos como documentários lineares, mas, ao mesmo tempo, apresentam particularidades que os ligam tanto a outros gêneros cinematográficos como os filmes de longa metragem, quanto com os gêneros narrativos que se popularizaram na internet há algum tempo, em espaços como o *Youtube*; e outros, que se popularizaram mais recentemente, como os vídeos curtos do *Tictoc*. Além disso, por vezes, os webdocs também trazem consigo características de outros gêneros não audiovisuais, como as histórias em quadrinhos, as narrativas verbais escritas, e narrativas somente visuais, entre outras. Também é comum que quebrem com características que, frequentemente, tipificam o próprio gênero documentário, trazendo narrativas que não se prendem ao relato de fatos “reais” e o caráter documental, investindo em narrativas de cunho ficcional e mais voltados ao entretenimento do público (Cantori, 2016).

Se, por um lado, isso nos sugere que é difícil tipificar o webdocumentário a partir de características uniformes, também nos mostra que um de seus atrativos é a criatividade e a inovação, o que reforça seu caráter de gênero híbrido e emergente, pois ele parece estar em constante transformação para se adequar tanto às mudanças tecnológicas (novas possibilidades de registro, edição, publicação e distribuição de conteúdo

online) quanto à dinâmica das transformações nos hábitos dos leitores/usuários² nos ambientes digitais.

Na tentativa de compreender um pouco mais sobre esses fenômenos ligados à mudança nos gêneros, recorremos brevemente, na próxima seção, à perspectiva dos gêneros tal como proposta pelo filósofo russo Mikhail Bakhtin (2011). Em seguida, trataremos brevemente do gênero documentário para buscarmos uma relação entre ele e sua “contraparte” digital.

Gênero, hibridismo e dialogismo na perspectiva bakhtiniana

Gêneros discursivos são tradicionalmente vistos como estruturas relativamente estáveis, a depender de uma determinada situação comunicativa, por meio da qual a linguagem se concretiza. Assim, eles estão em toda a parte e fazem parte de todo e qualquer ato de interação, seja ele verbal, visual, gestual, entre outros, mediados ou não por tecnologias. Nesse sentido, é possível dizer que somente nos comunicamos por meio de gêneros. Uma ligação telefônica, uma conversa oral informal, um texto acadêmico, um bilhete, um anúncio publicitário, um filme etc., pertencem a um determinado gênero discursivo.

O estudo dos gêneros, embora não seja recente (Rodrigues, 2004), ganhou novas conotações a partir da popularização dos pressupostos da Teoria dos Gêneros, derivada dos escritos bakhtinianos, em especial, do seminal texto: *Os gêneros do discurso*, escrito entre 1952 e 1953. Para Bakhtin (2011), os gêneros são decorrentes das ações sociais humanas e, ao mesmo tempo, modeladores destas ações, equivalendo às formas de manifestação da linguagem que cada grupo social define como válidas e

² Neste texto, por vezes, utilizamos o termo leitor/usuário para marcar o papel diferenciado do leitor de webdocs em relação à leitura de textos tradicionais. Durante a leitura de webdocumentários, os recursos interativos e os percursos de navegação escolhidos por quem lê dão ao texto um caráter particular a cada leitura, tornado o leitor também um coautor.

aceitas para uma determinada situação comunicativa. Desse modo, eles são variados porque também variados são os contextos sociais em que a comunicação ocorre, assim como as ideologias que a eles estão subjacentes. Em outras palavras, eles são moldados e se moldam para atender às nossas necessidades interacionais.

Outros pontos centrais da proposta bakhtiniana para o estudo dos gêneros discursivos são a sua normatividade e sua relativa estabilidade. Em relação à primeira, isso significa dizer que como produtos sociais que regulam a interação, os gêneros definem convenções e são, em retorno, regulados pelos valores ideológicos e os comportamentos sociais adotados por um determinado grupo que deles se apropria, assim como pelo momento histórico e o contexto em que eles se manifestam.

Esses elementos têm um papel importante na definição do que é ou não aceitável dentro dos limites de um gênero discursivo. Por esse motivo, embora Bakhtin (2011) nunca tenha se dedicado a uma tipificação profunda dos gêneros em sua obra, os esforços nesse sentido se tornaram um ponto comum em grande parte da produção acadêmica sobre os gêneros discursivos.

Decorrente da normatividade como uma característica inerente aos gêneros, a estabilidade também aparece como um foco constante de interesse na perspectiva bakhtiniana. Essa estabilidade é apenas relativa, pois sendo motivados pelas necessidades comunicativas dos indivíduos e dos grupos do qual fazem parte, os gêneros, naturalmente, pendem para a mudança e o hibridismo, embora, ao mesmo tempo, necessitem dessa estabilidade para funcionar.

Desse modo, é possível compreender a visão recorrente de que os gêneros digitais são derivados dos gêneros analógicos, assim como estes, por sua vez, foram derivados de outros gêneros anteriores. A

partir dessa perspectiva, gêneros são abordados por Bakhtin (2011) como formas de ação, pois medeiam a ação e a interação durante o intercâmbio comunicativo.

Essa visão é relativizada por Jenkins (2009), ao propor o conceito de Convergência. Para o autor, os artefatos comunicacionais criados pelo homem não mudam seguindo um processo de abandono de velhas ferramentas e práticas e o mero surgimento de elementos inteiramente novos, como se surgidos do nada. Eles são, na verdade, resultado de um movimento de convergência, ou seja, de processos de hibridização nos quais ocorre a integração de funcionalidades provenientes de velhas ferramentas que vão gradualmente sendo incorporadas aos novos artefatos à medida que há uma demanda para tal por parte de seus usuários. Quando não há essa demanda, por outro lado, essas funcionalidades tendem a serem deixadas de lado, tornando-se obsoletas.

Para o autor, é desse modo que um aparelho reproduutor de CDs não era algo totalmente diferente de uma antiga vitrola, da mesma forma que atuais serviços de música digital ainda lembram certas características da indústria de discos e CDs. Isso permite aos usuários estabelecer uma relação entre velho e novo, gerando maior conforto e aceitação de novos artefatos, novas práticas e novas ideias. Embora Jenkins (2009) não utilize o termo “gênero” para descrever esse processo, sendo os gêneros discursivos artefatos comunicacionais criados pelo homem para permitir a interação entre si, é perfeitamente possível vislumbrarmos a sua hibridização por meio do processo de convergência.

Leffa (2011), por sua vez, tendo como foco uma reflexão mais voltada para os domínios da linguagem, afirma que a comunicação só é possível por meio da mobilização de conhecimentos que extrapolam o conhecimento da língua em si. Uma série de outros conhecimentos são necessários, tais

como o conhecimento dos contextos comunicativos em que a comunicação ocorre, das regras sociais para cada contexto, dos papéis sociais estabelecidos entre interlocutores, dos conhecimentos históricos compartilhados por estes e os conhecimentos de cunho individual e ideológico, entre vários outros que, na proposta de Bakhtin (2011), recebeu o nome de “formas de discurso” ou “gêneros discursivos”.

Uma outra concepção importante para a proposta bakhtiniana é a de que sendo o gênero discursivo o modo por meio do qual a comunicação se concretiza, e tendo essa uma essência imanentemente interacional, os gêneros só podem ser igualmente compreendidos como fenômenos dialógicos, ou seja, condicionados à interação humana. Provavelmente, o dialogismo seja o aspecto que maior destaque recebeu na proposta bakhtiniana, especialmente quando ela é colocada lado a lado com outras abordagens científicas para a linguagem de cunho estruturalista, que a consideravam como um objeto fechado em si mesmo. Ao contrário, para Bakhtin (2009), a linguagem somente pode ser compreendida se levarmos em consideração a multiplicidade de interações que se estabelecem entre enunciados e textos, ou seja, é somente por meio do discurso (em sua materialização cultural, ideológica, social e histórica) que conseguimos, de fato, compreender a complexidade da comunicação humana.

O dialogismo é um ponto chave não somente para a proposta bakhtiniana em si, mas também, para que possamos compreender como artefatos sociais/culturais são moldados e transformados por meio da interação. Assim, é possível entendermos que os gêneros, como o webdocumentário, se constituem e se consolidam a partir de práticas e valores que são adotados de acordo com as necessidades dos grupos sociais que os incorporam. Discutiremos um pouco mais sobre esse aspecto na próxima seção.

Documentário e webdoc: transição para um gênero digital

Em termos gerais, o documentário é frequentemente visto como um gênero cinematográfico, caracterizado pela representação realística da realidade, opondo-se, neste caso, aos gêneros ficcionais. Entretanto, em uma análise mais detalhada da própria história do cinema, é possível observar que esse critério de categorização encontra inúmeros problemas. De fato, a história do documentário se confunde com a do cinema. Desde as primeiras projeções cinematográficas, tal como a “Saída da fábrica Lumière em Lyon”, realizada pelos irmãos Lumière em Paris em 1895, temos um protótipo de cinema preocupado com a representação de cenas reais do cotidiano, que passou a andar lado a lado com um cinema preocupado em produzir narrativas fictícias, tal como “A fada dos repolhos” de Alice Guy, exibida ainda em 1896, e as produções de Georges Méliès, entre elas, “Viagem à lua”, de 1902.

Nesse período, popularizaram-se filmes curtos, em um único plano, que tratavam de retratos da realidade, cenas da vida cotidiana e mesmo fatos, como guerras, assassinatos e desastres. Embora tivessem um caráter documental, eles também mesclavam componentes ficcionais e encenações (Barbosa, 2009), mostrando que a fronteira entre ficção e realidade nunca esteve claramente separada no cinema. Ainda de acordo com Barbosa (2009), um outro gênero que influenciou a emergência do cinema documental foi o cinema de viagem, também comum no início do século XX, em que imagens de lugares distantes eram projetadas enquanto um narrador descrevia as cenas para os expectadores.

Outro movimento importante para a consolidação do cinema documentário foi advindo do cinema neorrealista, popularizado na Itália a partir da Segunda Guerra Mundial. Em consequência dos efeitos da guerra, cineastas europeus, notadamente os italianos, buscaram narrar a

vida dos marginalizados, a partir um ponto de vista que fosse o mais próximo do real possível, embora trouxessem narrativas de cunho ficcionais. Outros movimentos, como a Nouvelle Vague francesa e o Cinema Novo brasileiro, nos anos 60 e 70, também buscaram efeitos semelhantes. Esses movimentos representaram pontos de mudança na cultura cinematográfica, que se voltava para novos padrões estéticos ligados à representação da realidade como ela é e a um maior caráter documental dos filmes.

A respeito dessa visão recorrente sobre o documentário, enquanto representação da realidade, Ramos (2001) afirma que no Brasil, o gênero é comumente visto com olhares ainda tradicionais, por meio dos quais ele ainda é determinado por regras a serem seguidas, o que impediria a inventividade e a criatividade. Apesar disso, o autor aponta para a necessidade de novas perspectivas para o gênero, esclarecendo que a abordagem para o documentário como um cinema não ficcional precisa ser revista.

Essa revisão parece vir por meio dos novos meios de produção e divulgação do audiovisual. Ainda em meados dos anos 2000, Sacrini (2004) já apontava para as novas perspectivas oferecidas pela linguagem da TV digital interativa ao gênero documentário. Nas palavras do autor:

Pela afinidade com os recursos que privilegiam a imagem em movimento, o documentarismo poderá ser mais uma vez revigorado como a tv digital, meio que irá somar as funcionalidades da linguagem filmica com aquelas experimentadas no meio computacional. Imagina-se que na tv digital o novo produto preserve os elementos intrínsecos do documentarismo consagrado, aproveite elementos de linguagem experimentados em suportes multimídias, embora ainda não se saiba com precisão como se comportarão os elementos visuais, a organização e formas de acesso ao seu conteúdo (Sacrini, 2004, p. 11).

Seguindo a tendência apontada por Sacrini (2004), a emergência e a consolidação do meios digitais levaram a mudanças na forma de se produzir, e distribuir documentários, assim como nos valores estéticos associados a eles. Com a internet e as possibilidades de interação virtual, além da integração de diferentes modos semióticos (como o visual e o sonoro) aos textos verbais, os documentários passaram a explorar esses recursos de maneira bastante criativa.

Ao investigar sobre os documentários produzidos e divulgados por meio da internet, Cantori (2016) comenta sobre a necessidade de se pensar no webdocumentário como um gênero à parte, já que, embora ele apresente algumas características que permitem sua identificação com o documentário linear tradicional, sua natureza digital oferece uma série de novas possibilidades impossíveis de serem integradas aos documentários tradicionais. Nas palavras do autor “pensar o webdocumentário como um avanço do documentário chamado linear não faz sentido” (Cantori, 2016, p. 57).

Dentre essas possibilidades oferecidas pelos documentários do mundo digital destacam-se a não linearidade, a interatividade, a integração de recursos multimídia, a infografia, a presença de textos verbais, entre outros. Essas características serão discutidas mais a fundo na seção de análise. A seguir, passamos a um breve detalhamento metodológico do estudo que deu origem a este artigo.

Percorso metodológico

A pesquisa aqui descrita trata-se de uma investigação de natureza qualitativa. Segundo Minayo (2013), esse tipo de pesquisa se preocupa com investigações sobre realidades que não podem ser quantificadas, ou seja, que trabalham com universos de significados, motivações,

aspirações, crenças, valores e atitudes que, geralmente, não são passíveis de análise pelo paradigma quantitativo.

Além de qualitativa, a pesquisa se caracterizou como exploratória, pois teve como foco a familiarização dos pesquisadores com o universo dos webdocumentários. De acordo com Gil (2018), ela é um parâmetro de pesquisa também adequado para embasar futuras pesquisas, pois auxilia no desenvolvimento de uma maior familiaridade com o problema e na elaboração de hipóteses. Ainda para o autor, ela pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado, embora geralmente assuma a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Em relação ao método de coleta e análise de dados, a pesquisa se encaixa com os padrões da revisão sistemática da literatura. Nesse tipo de investigação, um *corpus* é selecionado e analisado a partir de critérios pré-estabelecidos, com vistas a esclarecer um determinado fenômeno ou responder a uma pergunta de pesquisa por meio da leitura e de interpretação de estudos prévios.

Assim, o *corpus* deste estudo foi constituído por dissertações e teses defendidas no Brasil entre os anos de 2012 e 2023³. Para seleção dos textos, foi consultado o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, uma ferramenta *on-line*, disponibilizada gratuitamente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão governamental que gerencia e fomenta os cursos de pós-graduação *stricto sensu* no país. O catálogo disponibiliza a busca *on-line* e o download de

³ Busca realizada em novembro de 2023. Esclarecemos que os anos de 2012 a 2023 constituem o recorte temporal adotado como parâmetro de busca no catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Entretanto, durante as análises, apresentamos estudos defendidos entre 2017 e 2022 por não termos obtido, nos mecanismos de busca do catálogo, teses e dissertações que preenchessem os demais parâmetros de busca entre os anos de 2012 e 2016. A ausência de dados na plataforma entre os anos de 2012 e 2016 é um dador relevante para ilustrar as pesquisas sobre o tema no país.

dissertações e teses defendidas a partir de 1987 (Brasil, 2022), permitindo, para isso, a aplicação de filtros diversos, como ano de defesa, áreas do conhecimento, palavras-chave, entre outros. Nesse sentido, ele oferece dados importantes para o diagnóstico da pesquisa científica de alto nível produzida no Brasil⁴.

Inicialmente foram utilizadas as entradas “webdocumentário”, “documento interativo”, “webdoc”, “documento multimídia” e “documento transmídia” no mecanismo de busca do Catálogo da CAPES. De posse dos resultados dessa triagem inicial, e após a exclusão de resultados repetidos, foram obtidas 107 teses e dissertações. Esses textos foram, então, submetidos a uma nova triagem, feita por meio da leitura dos títulos e resumos dos resultados obtidos na primeira filtragem. Foram então, selecionados somente os resultados que trouxeram trabalhos cujos títulos e resumos sugeriam uma relação entre o gênero webdocumentário e o ensino. Os resumos dos trabalhos eram aqueles disponibilizados pelo próprio Catálogo.

Embora o repositório da CAPES seja uma ferramenta bastante útil por reunir e permitir o acesso mais facilitado a informações sobre os trabalhos científicos produzidos no país nas últimas décadas, ele ainda apresenta alguns problemas. Por vezes, o resultado da busca apresentava o título, o autor, a instituição, a área e o ano de defesa da dissertação ou tese, mas links defeituosos impediam o acesso ao resumo. Em outras situações, embora os resumos fossem disponibilizados, os textos completos eram omitidos com a justificativa de que os trabalhos não tiveram sua publicação autorizada. Nesses casos, foi necessária a realização de

⁴ Ele pode ser acessado no endereço eletrônico: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>.

pesquisas em outras fontes, como os sites dos programas de pós-graduação e as bibliotecas institucionais digitais.

Durante a leitura dos resumos, também foram excluídos do *corpus* os resultados que embora tivessem sido retornados pelo mecanismo de pesquisa do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, evidentemente se tratassesem de documentários tradicionais/lineares, muitas vezes, produzidos por meio de recursos digitais como celulares, ou divulgados na internet em suportes como o *Youtube*, mas que careciam das características comuns aos webdocumentários, entre elas, a interatividade. Por vezes, para que houvesse certeza sobre o gênero documentário de que o trabalho abordava, foi necessária uma leitura prévia do corpo do trabalho.

É importante apontar que esse processo de seleção do *corpus* já permitiu uma primeira constatação: a de que embora haja uma produção considerável de teses e dissertações sobre o gênero documentário e o ensino, ainda há uma carência no que diz respeito à pesquisa sobre o gênero webdocumentário, possivelmente por ser este ainda um gênero digital emergente. Na introdução deste texto já havíamos comentado brevemente sobre esse fenômeno.

Desse modo, o *corpus* selecionado para este trabalho foi constituído de 9 trabalhos, provenientes de diferentes áreas do conhecimento, apresentados no quadro a seguir, pelo ano de defesa, conforme a referência completa:

Quadro 01 – Corpus da pesquisa

Data de defesa	Dados simplificados retornados pelo mecanismo de busca do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES
1 18/05/2017	MIRANDA, Diogo Julien. <i>E-care e comunicação em saúde: sistêmática integrando dramaturgia, computação gráfica 3D e documentário interativo para promover o aprendizado contextualizado de saúde nas escolas.</i> 2017. 162 f. Tese (Doutorado em Patologia) - Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Biblioteca Depositária: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
2 24/07/2017	NUNES, Inaiara Lima de Souza. <i>A produção de webdocumentário na escola: reflexões sobre uma prática educacional situada.</i> 2017. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade) - Departamento de Ciências Humanas. Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2017. Biblioteca Depositária: UNEB - DCH IV.
3 19/02/2019	CONCEIÇÃO, Silvia Carvalho da. <i>Do lado de lá da pista: empreendedorismo digital de jovens de baixa renda de Praia Grande por meio das literacias de mídia e informação.</i> 2019. 173 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2019. Biblioteca Depositária: USCS e Repositório Digital.
4 21/04/2019	ROCHA, Maria das Dores Gomes da. <i>Os letramentos do PROEJA: contribuições na formação do Técnico em Edificações do IF Sertão-PE.</i> 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Currículo, Linguagens e Inovações Pedagógicas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Biblioteca Depositária: http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31674 .
5 11/12/2019	GOMIDE, Daniela Dias. <i>Educação em saúde: produção de um documentário transmídia sobre saúde auditiva dos adolescentes.</i> 2019. 219 f. Tese (Doutorado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Odontologia. Universidade de São Paulo, Bauru, 2019. Biblioteca Depositária: Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP).
6 23/03/2021	SPINGOLON, Marilia. <i>Webdoc e a voz da diversidade na escola: uma experiência de letramento(s) em tempos de pandemia.</i> 2021. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional

em Letras) - Faculdade de Educação e Linguagem. Universidade do Estado do Mato Grosso, Sinop, 2021. Biblioteca Depositária: Biblioteca da UNEMAT.

- 7 24/06/2021 XAVIER, Glauber Martins Freire. *Experimentos insurgentes: webdocumentário interativo brasileiro como espaço de aprendizagem e ambiente de resistência e singularidades.* 2021. 136 f. Dissertação (Mestrado em Interdisciplinar em Cinema e Narrativas Sociais) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2021.
Biblioteca Depositária: BICEN-UFS.
- 8 06/10/2021 LIMA, Regiane da Silva Macedo. *Percursos de navegação e leitura em hipermídia por alunos do Ensino Médio público.* 2021. 177 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.
Biblioteca Depositária: IEL
- 9 21/02/2022 BOTELHO, Leandro. *Preconceito em relação à depressão: comunicação para qualidade de vida no ambiente universitário.* 2022. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2022.
Biblioteca Depositária: <https://www.uscs.edu.br/pos-stricto-sensu/ppgcom/mestrado-profissional-em-comunicacao>.

Fonte: Os autores (2023)

Feita a seleção do *corpus* e dada a extensão dos trabalhos a serem analisados, foi necessário a definição de uma metodologia de análise com validade científica que permitisse a identificação de categorias representativas dos webdocumentários nas teses e dissertações. Desse modo, utilizamos a Análise de Conteúdo Categorial (Sampaio; Lycarião, 2021) como abordagem de análise. Para os autores, a análise do conteúdo:

É uma técnica de pesquisa científica baseada em procedimentos sistemáticos, intersubjetivamente validados e públicos para criar inferências válidas sobre determinados conteúdos verbais, visuais ou escritos, buscando descrever, quantificar ou interpretar certo fenômeno em termos de seus significados, intenções, consequências ou contextos (Sampaio; Lycarião, 2021, p. 17).

Os procedimentos de análise, por sua vez, seguiram as etapas propostas por Bardin (2016), ou seja:

- pré-análise, que consistiu no processo de escolha dos documentos de análise; formulação das hipóteses e dos objetivos e elaboração de indicadores que guiam a interpretação.
- exploração do material/codificação, que consistiu no momento em que os dados brutos foram transformados e agregados em unidades capazes de descrever as características dos textos.
- tratamento dos resultados, que consistiu nos processos de estabelecimento de inferência e interpretação.

Após essa etapa, foi feita a redação deste artigo, apresentando-se os principais achados.

Resultados e discussões

Para a Análise de Conteúdo Categorial, a análise dos dados prescinde da decodificação, um processo de categorização no qual unidades significativas de conteúdo são identificadas. Para Saldaña (2012, *apud* Sampaio e Lycarião, 2021, p. 45), um código, que é o elemento essencial da AC, “é uma palavra ou frase curta que confere um atributo saliente, essencial, evocativo e/ou que resume um dado baseado em texto”. Na presente análise, buscamos identificar os códigos comuns e recorrentes nas 9 dissertações/teses que compuseram o *corpus* por meio de frases que refletem metáforas⁵. Essas metáforas foram propostas por nós a partir da sintetização das ideias centrais de cada tese/dissertação analisada e da

⁵ De acordo com Lakoff e Johnson (1980), mais do que figuras de linguagem, metáforas são estruturas conceituais que se baseiam em nossas experiências com o mundo em que vivemos e que nos permitem compreendê-lo. Desse modo, elas são estratégias cognitivas usadas para explicarmos nossas experiências humanas, notadamente aquelas que se situam em um campo mais abstrato, ou seja, que não podem ser compreendidas somente pela percepção direta. Apesar de optarmos por este termo na definição dos códigos, neste trabalho não temos como foco uma discussão profunda deste conceito.

verificação de recorrências dessas ideias nos demais textos. Esses códigos (metáforas) serão apresentados e discutidos a seguir:

Webdocumentários são produtos da cultura visual (Gomide, 2017; Nunes, 2017; Miranda, 2017; Rocha, 2019; Conceição, 2019; Spingolon, 2021; Xavier, 2021; Lima, 2021; Botelho, 2022)

É inegável que hoje vivemos imersos em uma cultura visual, em que imagens estão por toda parte, agindo como portadoras de sentidos, ideologias, estratégias argumentativas, buscando convencer, motivar, comover, entre outras funções comunicativas diversas. Dessa forma, no que diz respeito aos contextos de ensino, não é somente necessário compreendermos os modos como as imagens são usadas para comunicar e convencer, mas também, integrá-las às práticas educativas para que os aprendizes possam se apropriar, adequadamente, dos mecanismos de produção de sentido que elas representam. Assim como consideramos essencial ao aprendiz ter domínio dos mecanismos de leitura e de escrita dos códigos verbais, na cultura visual é igualmente importante que ele tenha domínio dos mecanismos relativos ao código visual para produzir textos visuais.

A produção de webdocumentários nos contextos educacionais (Gomide, 2017; Nunes, 2017; Rocha, 2019; Conceição, 2019; Spingolon, 2021; Lima, 2021; Botelho, 2022) é abordada nas teses e dissertações analisadas como uma forma de se alcançar esse conhecimento. Neles, a produção de webdocs no contexto escolar assume o caráter de uma intervenção audiovisual, por meio da qual é possível produzir textos que visem a modificação de problemas sociais que afetem a realidade escolar. Para isso, entretanto, é necessário, antes, munir-se de conhecimentos sobre os sistemas de símbolos visuais, verbais, sociais, culturais, assim como estabelecer relações com as experiências e os comportamentos dos

sujeitos (alunos produtores, comunidade representada e público expectador/usuário). Nos trabalhos que envolvem a produção de webdocumentários por alunos (Gomide, 2017; Nunes, 2017; Rocha, 2019; Spingolon, 2021), isso ocorre por meio da realização de oficinas e grupos de trabalho, revelando que a produção desse gênero na escola é um trabalho colaborativo pautado pela reflexão e pela crítica.

Para a análise de conteúdo categorial, sendo os códigos categorias, é de se esperar que eles não sejam entidades fechadas ou exatas, uma vez que em uma categorização busca-se a identificação das características mais salientes nos textos, mas sem ignorar a existências de outras. Assim, é possível que dentro de uma determinada categoria, sejam identificadas outras categorias que, a depender do olhar analítico, podem se constituir como independentes ou subordinadas a categorias principais. Desse modo, ligado ao código “webdocumentários são produtos da cultura visual”, pudemos identificar também o código **“webdocumentários são textos multimodais”** (Nunes, 2017; Rocha, 2019; Spingolon, 2021; Lima, 2021).

Textos multimodais são textos que envolvem diversos modos semióticos, como linguagem verbal, visual, sonoro, além de outras formas de significação que podem variar desde experiências tátteis, à percepção de cheiros ou sensações, como frio e calor (Hodge; Kress, 1988; Santaella, 2001). Por meio dos mecanismos digitais, essa multimodalidade tem se potencializado, tornando os textos cada vez mais ricos em relação aos modos de representação do conteúdo. Nos webdocumentários, isso pode ser observado pela ênfase dada nos trabalhos ao caráter multimidiático desse gênero e ao fato de que isso pode contribuir para experiências de aprendizagem mais contextualizadas, motivadoras e cheias de sentidos.

A produção de webdocumentários é uma prática educacional situada (Gomide, 2017; Nunes, 2017; Miranda, 2017; Rocha, 2019; Spingolon, 2021; Lima, 2021; Botelho, 2022)

A aprendizagem não é um processo passivo, mas dialógico. Nele, aprendizes devem ser agentes, responsáveis pelas ações que levam ao seu próprio aprendizado. Isso, entretanto, somente é possível se considerarmos os vários contextos que envolvem toda e qualquer situação de aprendizagem, que é antes de tudo uma prática social.

Assim, encarar uma atividade educacional como uma prática situada significa considerar que o saber é construído socialmente, ou seja, por meio da interação com o outro. A produção de um webdocumentário no contexto escolar é abordada pelos estudos analisados como um meio para se alcançar essa interação com o outro, ao mesmo tempo em que se busca a interação com outras esferas que estão fora da escola. Ela implica na vivência de um mundo que, por vezes, não encontra lugar dentro das paredes escolares, pois envolve a reflexão sobre temas e realidades que, frequentemente, não fazem parte da temática ou mesmo da linguagem adotada em sala de aula. Ele permite aos alunos o diálogo, a reflexão e a construção de um olhar mais atencioso sobre as realidades que eles pretendem representar nos webdocs.

Além disso, a produção de webdocumentários por alunos e professores permite o acesso a conhecimentos como o manuseio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), da linguagem cinematográfica, da linguagem documental e de estratégias narrativas e de apreciação estética. A esse respeito, entretanto, os trabalhos analisados advogam sobre necessidade da mediação pedagógica, uma vez que boa parte desse conhecimento não está acessível ao aprendiz. Em geral, os trabalhos apresentam a formação de oficinas ou grupos de trabalho como estratégia

para a produção dos webdocs. Nelas, as etapas a serem seguidas são geralmente: a) momentos de familiarização com o tema a ser abordado; b) momentos de familiarização com as tecnologias a serem utilizadas; c) momentos para o planejamento dos conteúdos dos webdocs; d) manipulação dos recursos tecnológicos e produção do webdocumentário; e) divulgação, apresentação e avaliação do produto final.

São constantes nos trabalhos os questionamentos sobre o uso de tecnologias voltado apenas para o manuseio “instrumental”, desprovido de reflexão crítica. Neles, fica claro que a contribuição dos webdocumentários deve ser compreendida de modo muito mais amplo que uma ferramenta que promove a interação dos aprendizes com a tecnologia ou deles, enquanto produtores de textos, como o seu público leitor/usuário. O tipo de interação que atividades de produção de webdocumentários promove não é unilateral, mas dinâmica e multidirecional, com aprendizes interagindo entre si, com a comunidade escolar, com a comunidade fora da escola e com o público que consome o produto audiovisual que eles geram.

O webdocumentário é uma experiência de educomunicação autêntica (Gomide, 2017; Miranda, 2017; Rocha, 2019; Xavier, 2021; Lima, 2021; Botelho, 2022)

A educomunicação é frequentemente apresentada nos textos analisados como um campo interdisciplinar no qual há uma interface entre educação e comunicação. Entretanto, para se construir como tal, ela deve proporcionar uma experiência contextualizada, ativa e crítica. Assim como enfatizado no código anterior, o foco da educomunicação não deve ser a tecnologia em si, mas a educação mediada por tecnologias. Isso está em consonância com o que sugere o recente relatório da Unesco (2023), mencionado no referencial teórico. Nele, o órgão das Nações Unidas

aponta como um dos motivos para os fracassos das medidas para a inclusão de tecnologias no contexto escolar ao redor do mundo, a visão reducionista de tecnologia educacional, voltada para o artefato em si e não para os processos de ensino e aprendizagem. As pessoas estão preocupadas em adquirir e inserir equipamentos nas escolas e pouco interessadas em como usá-los de modo eficaz.

A educomunicação⁶, portanto, é abordada pelas dissertações e teses analisadas como uma forma de intervenção social, pois não objetiva formar apenas consumidores de produtos comunicacionais, mas produtores capazes de usar os meios comunicacionais para a ação social. Nesse sentido, justifica-se o fato de que a maioria dos trabalhos que compuseram o *corpus* deste estudo abordarem os webdocumentários a partir de propostas de produção de webdocs.

Desse modo, os webdocumentários são tratados como novas possibilidades para estimular a transição dos aprendizes de consumidores de conteúdo para produtores de conhecimento. Embora a produção desse gênero seja encarada como uma atividade complexa, o fato de que eles permitem a aprendizagem por meio do envolvimento mais direto com o conteúdo parece favorecer a visão positiva que os estudos analisados têm desse gênero. Nesse aspecto, a educomunicação recebe destaque, tanto no que diz respeito às habilidades de busca e acesso à informação que os aprendizes necessitam para produzirem os webdocs, quanto no que se refere à apropriação dos mecanismos de produção e divulgação dos textos audiovisuais produzidos na internet.

Por sua vez, os trabalhos que envolveram a produção de webdocumentários no contexto escolar são unâimes ao afirmar que esta

⁶ Embora alguns trabalhos não mencionem a palavra “educomunicação”, optamos por generalizar o termo por entender que é, mesmo que indiretamente, deste campo do saber que eles tratam ao discorrerem sobre as relações entre tecnologias e ensino.

é uma atividade que colabora para o despertar da consciência crítica dos alunos e que a possibilidade de trazer as experiências dos sujeitos (aprendizes) para o trabalho de produção fomenta experiências edocomunicativas realmente participativas.

O webdocumentário é um espelho da realidade fragmentada (Gomide, 2017; Miranda, 2017; Conceição, 2019; Spingolon, 2021; Xavier, 2021; Lima, 2021; Botelho, 2022)

Os webdocumentários são caracterizados pela pluralidade de linguagens e pela dinamicidade de conexões, por vezes, trazendo narrativas que se reconfiguram à medida que o leitor/usuário faz escolhas pessoais durante o processo de leitura, assumindo características hipertextuais, não só por ser a internet seu principal meio de divulgação, mas também pela própria forma como o conteúdo é disponibilizado, em pequenos pedaços, que são montados pelo leitor durante a leitura, na ordem que lhe convém. Embora essas não sejam características obrigatórias dos webdocumentários, tal como discutimos no referencial teórico, os trabalhos analisados tendem a enaltecer esses aspectos do gênero. Isso dá aos webdocumentários características mais imersivas que textos ou mesmo documentários convencionais e pode, desse modo, tanto motivar quanto esclarecer de modo mais efetivo, especialmente o público mais jovem, já habituado à informação fragmentada e não linear.

As narrativas multimidiáticas e hipertextuais dos webdocumentários também são abordadas no *corpus* como “modelos de vida”, pois tendem a se assemelhar com a realidade. Embora também sejam reconhecidamente textos fictícios, criados para contar histórias que ajudam a persuadir sobre um determinado ponto de vista, os temas escolhidos, com frequência, são aqueles que dizem respeito à vida ou aos problemas das comunidades das quais os aprendizes fazem parte. Com tópicos que variaram entre

preconceitos sobre a depressão no ambiente universitário (Botelho, 2022); uso de dispositivos sonoros individuais e a prevenção de problemas de saúde em adolescentes (Gomide, 2017); sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Miranda, 2017); empreendedorismo digital de jovens de baixa renda (Conceição, 2019); a vida em um pequena cidade do interior (Nunes, 2017; Conceição, 2019; Spingolon, 2021); entre outros, as experiências com webdocumentários relatadas nos textos analisados sugerem que eles são ferramentas que permitem aos aprendizes compreender os dilemas da vida contemporânea e elaborar estratégias para agir sobre eles.

Esse aspecto dos webdocumentários não está enaltecido apenas nos trabalhos que propuseram a produção de webdocs (Gomide, 2017; Nunes, 2017; Miranda, 2017; Rocha, 2019; Conceição, 2019; Spingolon, 2021; Botelho, 2022), já que nos outros trabalhos há análises extensas desse gênero produzidos por terceiros. Nelas, são descritos os mecanismos por meio dos quais as narrativas provocam o envolvimento do leitor/usuário, sendo a fragmentalidade do texto, a interatividade e identificação dos temas com os interesses e/ou angústias dos leitores/usuários as principais estratégias. Em termos educacionais, eles podem representar recursos que despertem o maior engajamento dos aprendizes por mecanismos de identificação, especialmente se compararmos com materiais e atividades de sala de aula tradicionais.

Webdocumentário é um recurso didático de resistência (Nunes, 2017; Miranda, 2017; Rocha, 2019; Conceição, 2019; Spingolon, 2021; Xavier, 2021; Botelho, 2022)

Na história do cinema, gradualmente os gêneros documentais se constituíram como gêneros de denúncia e de resistência. Inicialmente, eles representavam uma resistência aos padrões narrativos, voltados para a

ficação. Os documentários inauguraram, então, o “cinema como retrato da realidade”, consolidando-se na mente do público consumidor como textos de maior credibilidade factual por manterem um maior compromisso com fatos e com a realidade. Embora saibamos que, na verdade, esse é apenas mais um argumento para a consolidação do gênero e a fidelização de um público consumidor, já que textos audiovisuais, assim como qualquer texto, são apenas representações parciais de aspectos de que se deseja enaltecer, de acordo com interesses diversos.

Posteriormente, ainda se considerarmos a história do cinema, é possível observar que uma vez consolidados como gêneros cinematográficos portadores da realidade, os textos audiovisuais de cunho documental assumiram um caráter de resistência ao domínio dos grandes estúdios, com produtores e cineastas cada vez mais se envolvendo em produções alternativas e independentes. Com isso, documentários passaram a ser associados a um cinema alternativo, paralelo aos circuitos comerciais e, portanto, sem compromissos com os interesses industriais dos grandes estúdios.

Com o advento da web e o surgimento dos documentários multimídia, eles passaram a representar uma resistência à própria indústria e ao controle que ela exercia sobre os meios de produção e distribuição dos filmes, já que na cultura digital qualquer um que possua meios de produção e tecnologias mínimas necessárias pode produzir e divulgar na rede seus próprios webdocumentários. Essa visão é bastante frequente nos trabalhos analisados, uma vez que eles enaltecem a possibilidade de se criar webdocumentários no contexto escolar a partir da utilização de câmeras simples, como as de aparelhos celulares e de aplicativos de edição de vídeo e de plataformas de publicação gratuitas.

Além disso, os webdocs também assumem um tom de resistência e de denúncia no que diz respeito aos temas frequentemente abordados. Como discutido nos tópicos anteriores, no caso da produção de webdocs na escola, estes, geralmente, giram em torno dos problemas que afligem as comunidades das quais os aprendizes fazem parte. Já nos estudos que abordaram o gênero a partir de uma perspectiva mais analítica, também foi possível perceber que a escolha dos webdocumentários analisados nos textos têm relação direta com temas e questionamentos de ordem social, cultural ou psicológica. Nesse caso, vemos o webdocumentário se consolidar como um “gênero denúncia”, com clamores de mudança de uma determinada realidade social.

Isso favorece a utilização de webdocumentários no sentido de que eles permitem mais liberdade a professores e alunos para tratarem de temas que são de maior interesse e relevância para os aprendizes e os contextos que os rodeiam.

Considerações finais

Neste trabalho buscamos, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática, identificar os potenciais oferecidos por webdocumentários como recursos didático-pedagógicos. Para isso, foram catalogadas teses e dissertações produzidas no país entre os anos de 2012 e 2023, disponibilizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que tinham com tema de pesquisa a interseção entre webdocumentários e ensino. Ao todo foram analisados 9 trabalhos. O corpus foi analisado a partir dos pressupostos metodológicos da Análise de Conteúdo Categorial (Sampaio; Lycarião, 2021) e da identificação de códigos, ou frases que representassem as principais categorias encontradas durante a análise. O objetivo foi o de identificar padrões nos textos que

revelassem as perspectivas por meio das quais os webdocumentários eram vistos nos trabalhos em análise.

A grande maioria dos trabalhos abordou os webdocs a partir de uma perspectiva que propõe a utilização desses produtos audiovisuais no contexto escolar. Nesses casos, foram elencados os benefícios e os procedimentos adotados durante o processo de criação. Nas análises, expusemos esses procedimentos e os pontos positivos trazidos nos trabalhos, dentre eles, o engajamento social, a prática situada mais significativa, o envolvimento com atividade de educomunicação autênticas, a motivação pela identificação com temas de relevância para os aprendizes, entre outros.

Já por meio da análise dos trabalhos de cunho mais analítico, que focaram na descrição de webdocumentários produzidos por terceiros, foi possível perceber a recorrência dos temas dos webdocumentários e o caráter de denúncia que eles assumem, sendo um instrumento importante para o desenvolvimento de habilidades de reflexão crítica, letramento visual e multimodal.

Considerando o caráter exploratório deste estudo, esperamos poder contribuir para o estabelecimento de futuras pesquisas sobre a relação entre webdocumentários e ensino.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich). *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BARBOSA, Allan Jones Araújo. *Cinema Documentário: uma verdade (in)conveniente*. 2009. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. CAPES - *Banco de metadados: Brasil - Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Dados das Teses e Dissertações da Pós-Graduação 2021 a 2024*. 2022. Disponível em: <https://metadados.capes.gov.br/index.php/catalog/249>. Acesso em: 22 nov. 2023.

CANTORI, Wagner Roberto Lopes. *Webdocumentário: uma nova proposição narrativa e seus modos de montagem*. 2016. 241 f. Tese (Doutorado em Multimeios) - Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

HODGE, Robert; KRESS, Gunther. *Social Semiotics*. Cambridge: Polity Press, 1988.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. *Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication*. London: Hodder Education, 2001.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we live by*. London: The University of Chicago Press, 1980.

LEFFA, Vilson Jose. Interação, mediação e agência na aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira (Org.). *Linguística Aplicada*:

reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira. Campinas: Pontes, 2011. p. 275-295.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentidos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 09-29.

OLIVEIRA, Luiz Fernando. *Audiovisual e novas mídias*. Recife: SER Educacional, 2020.

RAMOS, Fernão Pessoa. O que é documentário? *Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação*. Universidade da Beira Interior, Covilhã, p. 01-11, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415-440, 2004.

SACRINI, Marcelo. Perspectivas do gênero documentário pela apropriação de elementos de linguagem da tv digital interativa. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, v.5, n. 2, p. 07-22, 2004.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARÍO, Diógenes. *Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação*. Brasília: Enap, 2021.

SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

UNESCO. *A tecnologia na educação: uma ferramenta a serviço de quem?* Paris: UNESCO, 2023. Disponível em:
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147>. Acesso em: 16 nov. 2023.

NOTAS DE AUTORIA

Francisco Wellington Borges Gomes (wellborges@ufpi.edu.br): pós-doutorado em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professor Associado da Universidade Federal do Piauí (UFPI), a atuando nos cursos de Licenciatura em Letras. Professor do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Graduado em Letras (UESPI) e em Pedagogia (Uninter). Atualmente, interessa-se pelos seguintes temas: Aprendizagem e Ensino de Línguas Estrangeiras, Tradução Audiovisual, Legendagem, Inserção Tecnológica e Ensino de Línguas, Semiótica, Multimodalidade e Texto Visual.

Francisco Renato Lima (fcorenatolima@hotmail.com): doutorando em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Especializações diversas, envolvendo, de modo interdisciplinar, as áreas de Educação, Cognição, Linguística, Linguagens, Saúde, Tecnologias, Docência, Currículo e Ensino. Licenciado em Pedagogia (UNIFSA) e em Letras - Português/Inglês (IESM). Professor Auxiliar Nível - I (UFPI), lotado no Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE).

Como citar este artigo de acordo com as normas da revista?

GOMES, Francisco Wellington Borges; LIMA, Francisco Renato. Potencialidades didático-pedagógicas do webdocumentário em contextos educacionais: uma revisão bibliográfica sistemática. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 211-243, 2024.

Contribuição de autoria

Não se aplica.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Histórico

Recebido em: 4 mar. 2024

Aprovado em: 11 set. 2024